

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

- PROJETO INTEGRADO: Estudo da Competitividade de Cadeias Agroindustriais do Rio Grande do Sul.
- LINHA DE PESQUISA: Internacionalização do Etanol Brasileiro: o papel das políticas fiscais e tributárias nos países produtores, exportadores e importadores de etanol.
- BOLSISTAS: Júlia Paludo e Camila Steffens
- COORDENADOR: Prof. Dr. Antônio Domingos Padula

RESUMO

A situação da matriz energética atual tem levado à busca por fontes alternativas de energia, em especial as renováveis, com baixo impacto ambiental. Entre as opções, desponta o etanol feito da cana-de-açúcar, considerado um dos biocombustíveis mais tecnologicamente eficiente, economicamente viável e possivelmente rentável; diz-se possivelmente porque, com exceção do Brasil, a produção ainda não é lucrativa, o que demanda incentivos por parte dos países produtores. Essa pesquisa procura dar continuidade ao projeto de “Estudo da Competitividade de Cadeias Agroindustriais do RS”: até então já foi analisado a sustentabilidade da produção, o processo de fusões e aquisições, os certificados exigidos e as possibilidades de internacionalização; dedico-me agora às políticas industriais relativas ao etanol nos grandes *players* produtores e importadores de biocombustíveis: Brasil, China, Estados Unidos, Japão e União Europeia. A proposta objetiva avaliar a efetividade da inserção do etanol brasileiro no mercado mundial a partir da análise do impacto dos incentivos governamentais à produção e ao consumo, do Brasil e de seus concorrentes, na competitividade do produto. Para compreender a inserção internacional e os incentivos governamentais estudados, a primeira etapa consiste na conceituação de “Internacionalização” e de “Política Industrial” e na revisão bibliográfica desse assunto, estágio em que a pesquisa atualmente se encontra. A próxima etapa será de pesquisa das políticas industriais relativas ao etanol, a partir do acesso das bases de dados governamentais dos principais *players* do setor, para então identificar as que promovem a inserção do etanol brasileiro no mercado internacional e as que possam afetar tal processo, além de avaliar o impacto dessas políticas nas transações comerciais do biocombustível. Os resultados iniciais demonstram que muitos países têm usado políticas de taxas de mistura (etanol na gasolina), isenções fiscais e subsídios para incentivar a produção e o consumo, além de estabelecer tarifas de importação para proteger a indústria nacional.